

ENZO FIALHO DOS SANTOS
OS MEUS PRIMEIROS 10 ANOS DE VIDA

Volume II
(Ensino Pré-Escolar)
(até ao quinto aniversário)

1ª Edição

Marco Pais Neves dos Santos

Ficha técnica

Título:

Enzo Fialho dos Santos. Os meus primeiros 10 anos de vida. Volume II – Ensino Pré-Escolar (até ao quinto aniversário).

Autor:

Marco Pais Neves dos Santos

Revisão:

Maria Helena Candeias Caetano

Capa e Design Gráfico:

Marco Pais Neves dos Santos

Fotografia da capa:

Enzo dentro de um ovo gigante de T-Rex, na exposição Dino's Live no Fórum de Sintra (mais tarde denominado Alegro Sintra), em 31/03/2018.

Edição de Autor:

1ª Edição, Mem Martins, Portugal, 11 de março de 2023

ISBN: 9789403661599

Depósito Legal: 512756/23

Bookmundo Portugal

Impressão Sob Demanda

Tamanho: 15,5 x 23,5 cm, 575 p.

É proibida a reprodução total ou parcial, aluguer, armazenagem, transmissão ou transformação deste livro, de qualquer forma ou por qualquer meio, quer seja eletrónico ou mecânico, mediante fotocópias, digitalização ou outros métodos, inclusive eletrónicos, sem licença prévia e escrita do autor. Todos os direitos reservados.

Sugestão de catalogação:

SANTOS, Marco Pais Neves dos. **Enzo Fialho dos Santos. Os meus primeiros 10 anos de vida.** Volume II. Ensino Pré-Escolar (até ao quinto aniversário). Mem Martins: Edição do autor, 2023. 575 p.

APRESENTAÇÃO

Neste segundo livro da trilogia continuo a apresentar fragmentos da vida do Enzo Fialho dos Santos, agora focando o período do pré-escolar, do terceiro ao quinto aniversário.

Este período ficou marcado pela conquista do mundo, pela intensidade e pelo prazer de descobrir a própria independência, processo pelo qual fortaleceu a sua autonomia, algo que se tentou que acontecesse em segurança, mas sem lhe retirar a originalidade. Ficou ainda marcado pelo desenvolvimento de emoções e relações sociais, da linguagem e aprendizagem, de competências motoras, e, especialmente, pela formação da personalidade.

O volume que agora dou à estampa segue a estrutura, formatação e diagramação da segunda edição do primeiro volume. Continua a ser um trabalho que pode ser lido por todos, mas que é direcionado aos amigos e familiares, especialmente aos que por estarem fisicamente afastados não dispõem de outra forma para acompanhar a evolução do Enzo.

É uma obra fotográfica, com mais de seiscentas fotografias, com descrição textual dos momentos mais marcantes e especiais da vida do Enzo, onde dou continuidade à relação muito estreita entre a família e a fotografia. É, por isso, um álbum que faz parte do património familiar.

Faço, uma vez mais, a descrição de momentos marcantes para mais tarde recordar, e enfatizo pessoas fantásticas, familiares e outras, que fizeram parte e ajudaram na caminhada do Enzo, tendo, na maior parte das vezes, proporcionado momentos únicos.

Nunca será demais referir que as imagens são mais do que um simples registo, elas dialogam com a melhor e mais generosa parte da nossa natureza humana: o desejo de partilhar com os outros o que amamos, o que consideramos belo e interessante.

Como já referi no primeiro volume, este trabalho terá continuidade num terceiro e último volume, nos mesmos moldes.

Que a leitura seja aprazível!

Marco Pais Neves dos Santos

Mem Martins, 11 de março de 2023

À memória dos meus saudosos avós,
bisavós do Enzo:

PATERNOS

João Pais dos Santos (1923-2011)

Maria Emília dos Santos (1925-2005)

MATERNOS

António Neves (1917-2003)

Maria de Gouveia Coimbra (1919-2000)



A criança portuguesa é excessivamente viva, inteligente e imaginativa. Em geral, nós outros, os Portugueses, só começamos a ser idiotas - quando chegamos à idade da razão. Em pequenos temos todos uma pontinha de génio.

Eça de Queirós

Roteiro

4º ANO DE VIDA	- 7 -
5º ANO DE VIDA	- 253 -
CADERNO DE SAÚDE	- 433 -
PERCURSO EDUCATIVO ESCOLAR	- 435 -
Ano Letivo 2017/2018	- 436 -
Ano Letivo 2018/2019	- 449 -
Ano Letivo 2019/2020	- 505 -
BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	- 531 -
ÍNDICE REMISSIVO	- 539 -
ÍNDICE DE FIGURAS	- 542 -



FRAGMENTOS DE VIDA

4º Ano



4º ANO DE VIDA

Considerando a excelência do Jardim de Infância “O Pirlampo do Cruzeiro”, e a importância da continuidade educativa, os pais mantiveram o Enzo na instituição, apenas transitando da creche para o ensino pré-escolar, o que facilitou a sua integração no sistema de educação.

Nesta importante etapa, o Enzo começou com mais competências e aptidões, nomeadamente motoras e linguísticas, praticamente em clima carnavalesco, onde não faltaram atividades características em especial no Jardim de Infância “O Pirlampo do Cruzeiro”.

O programa de Carnaval do Jardim de Infância começou no dia 08/02/2018, com atividades carnavalescas com carácter lúdico ou pedagógico. Neste dia, as crianças realizaram uma máscara de Carnaval. No dia seguinte, sexta-feira, realizou-se um baile de máscaras e um desfile de Carnaval, e, na segunda-feira seguinte, dia 12, realizaram-se outras atividades carnavalescas, encerrando o programa.

No dia 13 de fevereiro, terça-feira, o Jardim de Infância encerrou e os pais levaram o Enzo a assistir à 17.ª edição dos tradicionais festejos de Carnaval em Sintra, organizados pelas vilas de Pêro Pinheiro e Montelavar e pelo Grupo União Recreativo e Desportivo MTBA. Era o Carnaval mais próximo da sua residência, e, apesar da pequena escala, foi divertido.

O tema foi a “Viagem ao Mundo em 3 dias”. As quatro aldeias envolvidas na organização do Carnaval produziram quatro carros alegóricos, e no dia 13 o corso passou por cada uma destas aldeias, podendo-se dizer que fez “escala” no México (tema do Magoito), Continente Africano (tema da Tojeira), Ásia (tema do Bolembre) e Ártico (tema do Arneiro dos Marinheiros).

O Enzo participou em algumas animações que compunham o corso carnavalesco: em desfiles e concursos de máscaras. Assistiu ao desfile de Carnaval na rua da Aldeia dos Macacos, perto do Parque de Merendas Magoito. Foi grande a diversão. Não mostrou receio, nem se retraiu, pelo contrário, estava sempre a interagir com as pessoas que nem sequer conhecia.



FIG. 1 – ENZO A COMER CEREAIS ENQUANTO O PAI EXPERIMENTAVA A MÁSCARA QUE ELE FEZ NO JARDIM DE INFÂNCIA, NO DIA 08/02/2018, PARA O DESFILE DE CARNAVAL.



FIG. 2 – ENZO AO COLO DO PAI NO DESFILE DE CARNAVAL DO MAGOITO QUANDO ESTAVA A PASSAR O CARRO ALEGÓRICO AFRICANO (TEMA DA TOJEIRA), EM 13/02/2018.



FIG. 3 – ENZO AO COLO DO PAI NO DESFILE DE CARNAVAL DO MAGOITO, DESLUMBRADO COM O CORSO, EM 13/02/2018.



Fig. 4 – ENZO A APANHAR AS SERPENTINAS COLORIDAS APÓS PASSAR O CORSO, EM 13/02/2018.

Foi a primeira vez que participou num Carnaval, e ficou impressionado com os carros alegóricos e com as meninas que nos seus topos dançavam, lançavam muitas serpentinas de cores vivas e distribuíam muita simpatia, acenos e até beijos. Após passar o desfile juntou algumas das serpentinas caídas no chão, que transportou para a mala do seu carro de brincar, denominado “o trambolho”.

As praias de Sintra estavam próximas, e o pai tinha comentado isso com a mãe. O Enzo ouviu e pediu-lhe para ir brincar na areia, e, apesar de não estar um dia excelente de praia, este acedeu, porque brincar na areia era importante para o seu desenvolvimento, já que estimulava o tato, ao sentir diferentes texturas e temperaturas, a visão, a observar cores e formas, a audição, pelo som do mar, das ondas e da natureza, e até mesmo o paladar, porque geralmente levava a areia à boca. Levou-o à Praia Grande, onde fez castelos e desenhos na areia quase até ao anoitecer. Desenhou um anjo no areal e ficou coberto de areia da cabeça aos pés, inclusive na boca. Terá sido para si o dia mais divertido do ano.

Em 16/02/2018, depois de chegar da creche, o Enzo foi à casa de banho fazer chichi, sozinho, e no dia seguinte foi sozinho fazer coco, tendo depois esperado sentado na sanita que o pai o fosse limpar. Foi a primeira vez que foi sozinho à casa de banho, e que fez chichi de forma autónoma, ainda que tenha sido um caso isolado.

Não estava só mais autónomo, estava também mais espevitado e irreverente. No dia 17/02/2018, quando a mãe chamou o Enzo para ir dormir, ele respondeu-lhe: “tu não mandas em mim”. Claro, foi repreendido. Foi a primeira resposta do género, mas não se pode negar que tinha feito três anos há poucos dias.

A fase dos “porquês” das coisas básicas da vida intensificou-se por esta altura, ao tomar contacto pela primeira vez com os mistérios do mundo. Sempre que tinha contacto com algo novo, fosse o que fosse, questionava. Geralmente era o “por quê?”, “o quê?”, “onde?” e “como?”. A mente do Enzo, um livro quase em branco, começava a preencher-se, e os pais preocupavam-se em responder a todas as questões de forma a preparar o Enzo e a orientá-lo para integrar uma sociedade cheia de questões complexas.

FIG. 5 – ENZO A FAZER O ANJO DE AREIA NA PRAIA GRANDE EM SINTRA, NA TARDE DO DIA 13/02/2018.



FIG. 6 – ENZO A FAZER A RECOLEÇÃO DE PENAS DE GAIVOTAS E OUTROS OBJETOS NO AREAL DA PRAIA GRANDE EM SINTRA, NA TARDE DO DIA 13/02/2018.



A vontade de colaborar nas tarefas de casa, a ajudar os pais, continuava, e os pais tentavam incentivar e valorizar a sua ajuda, mesmo quando sabiam que dessa ajuda iria resultar uma grande bagunça ou até uma efetiva “desajuda”. Entre as tarefas que os pais mais aceitavam ajuda do Enzo estava a organização dos brinquedos, a limpeza da casa, o arrumar a cama, tirar a roupa da máquina de lavar, arrumar as compras, colocar coisas no lixo, e tirar a roupa do estendal. Estas atividades e outras passaram a fazer parte da rotina sem se terem tornado um esforço para o Enzo, já que era ele que insistia em colaborar.

Dizia “está mais bom” quando queria dizer “está muito bom”. Dizia “granda peida”, quando observava algo grande. Falava “muito bem pai, muito fixe”, quando observava algo de que gostava ou o impressionava. Dizia “estou a fazer chichi pelas calças”, ou “estou a fazer coco pelas calças”, quando queria ir fazer chichi e coco à casa de banho, respetivamente. Dizia “chave de pendas” quando queria dizer “chave de fendas”. Fazia muitas vezes uso da expressão “qualquer coisa” quando pretendia um pouco de algo: “posso pegar qualquer coisa”, ou “posso comer qualquer coisa”, ou “posso tirar qualquer coisa”. Por exemplo, a olhar para a embalagem dos cereais de chocolate, diz: “posso tirar qualquer coisa”, querendo perguntar se podia comer alguns cereais.

Em 25/02/2018, o Enzo ficou pela primeira vez de castigo e não saiu durante a tarde de domingo para brincar com os meninos no parque, como era habitual, e ainda ficou a maior parte do tempo sozinho no seu quarto, e foi dormir mais cedo. Este foi o castigo imposto pelo seu pai por não ter comido ao almoço, uma refeição maravilhosa preparada pela mãe de batatas cozidas com tentáculos de lula e vários legumes.

O pai deixou claro para que o Enzo percebesse de forma simples que por mais que gostasse dele teria de castigar os seus comportamentos menos adequados tirando-lhe privilégios, e não comer só porque queria doces era um comportamento inadequado. Também deixou claro que lhe devolvia todos os privilégios retirados durante essa tarde assim que ele comesse o almoço, que tinha focado guardado e devidamente acondicionado.

Após passar a tarde a insistir que queria ir para o parque, e que queria companhia para brincar no seu quarto, e ao ver recusados todos os pedidos, o Enzo percebeu que o melhor seria redimir-se do seu erro, e comer. Ao anoitecer disse ao pai que queria comer. O pai aqueceu o almoço, que comeu na totalidade, e como prémio devolveu-lhe todos os privilégios, à exceção da ida ao parque, pois a hora tardia já não o permitia. Enquanto comia o Enzo concretizou: “os meninos bonitos comem tudo, tudo, e vão ao parque”. O pai confirmou e o Enzo continuou: “Sim, sim. O Enzo come tudo e vai ao parque”.

No dia 03/03/2018, uma colega do Enzo, a Elijah, comemorou o seu terceiro aniversário e optou por fazer a festa na Micolandia, um dos melhores parques de diversão de Mem Martins. Para a efeméride convidou alguns meninos do Jardim de Infância “O Pirlampo”, basicamente os colegas da sua idade, num total de seis meninos, incluindo o Enzo, e quatro meninas, fora a aniversariante. Os pais do Enzo aceitaram e confirmaram antecipadamente a presença, e às 16h30 desse dia levaram o Enzo e um presente para a Elijah.

No início o Enzo ficou um pouco retraído, não queria ir brincar com os meninos e com as meninas no parque de diversões, preferia ficar a brincar com os pais, mas depois de alguma insistência e de ter chorado um bom bocado lá se foi divertir.

A festa de aniversário teve uma duração de duas horas e meia, com cerca de duas horas de brincadeira no parque de diversão, onde acompanhados por um monitor lhes foi possível deleitar os vários insufláveis, labirinto de três andares com ponte tubular, escorregas para piscinas de bolas e uma zona assombrada, trampolim, minicampo de futebol, canto de basquete, palco com karaoke e camarins, e, no final, cerca de 30 minutos para o lanche, constituído por Um Bongo + Pepsi ou Lipton Ice Tea, Sandes, Batatas, Gomas, Gelado e um Bolo de Aniversário. Brincou e comeu muitos doces, todos se divertiram imenso.

De referir que já não era a primeira vez que o Enzo visitava a Micolandia, porque era a melhor infraestrutura na zona capaz de proporcionar às crianças a sensação de liberdade de movimento, e estimular a sua iniciativa e a criatividade.



FIG. 7 – GRUPO DE MENINOS/AS QUE FOI À FESTA DE ANIVERSÁRIO DA ELIJAH, NA MICOLANDIA, EM 03/03/2018.



FIG. 8 – ENZO JUNTO À ELIJAH NA FESTA DE ANIVERSÁRIO DESTA NA MICOLANDIA, EM 03/03/2018.

O ditado já é antigo, “em março e abril águas mil”, e neste ano cumpriu-se na perfeição. Nos primeiros dias do mês de março choveu de forma intensa o que inclusive provocou danos em zonas costeiras e em zonas baixas. O Enzo, que até este momento levava calçado para a creche os seus sapatos do Relâmpago McQueen, já bastante descosidos e sem capacidade impermeabilizante, teve de abdicar da sua utilização. Foi a primeira vez que teve de abrir mão de algo que lhe pertencia e de que gostava muito, e não foi fácil.

Antecedeu este momento as várias insistências do pai, que era quem preparava o Enzo para ir para a creche e o entregava ao Sr. Pedro (condutor), para que o Enzo fizesse uso diariamente de outros sapatos em melhores condições (tinha seis pares de sapatos diferentes, alguns ainda por estrear, e andava sempre com os mesmos), mas ele mostrava-se irredutível. Foi necessário o pai pedir à Educadora Cátia para persuadir o Enzo, o que aconteceu. Esta disse ao Enzo que era muito feio andar com os sapatos descosidos, e que se não levasse sapatos bons não poderia brincar no exterior, pois molhava os pés.

O Enzo, no dia 06/03/2018, chegou a casa convencido de que teria de levar novos sapatos para a creche, e pediu ao pai, meio triste, para deitar no lixo os seus sapatos do Relâmpago McQueen (sabia que na cozinha existia lixo, e como lhe disseram que os sapatos não prestavam, teve a preocupação de pedir ao pai para os colocar no lixo). O pai, sem expressar a sua felicidade, disse-lhe que sim. Estava aliviado. O Enzo colocou os sapatos no lixo, virou costas e dez minutos depois estava junto do pai a chorar pelos seus sapatos, a pedir para os tirar do lixo, ao que o pai acedeu. Então os dois combinaram que os sapatos estragados ficavam guardados em casa, juntos dos demais, mas ele iria utilizar novos para ir para a creche.

Em 08/03/2018, comemorou-se o Dia Internacional da Mulher. Este dia nasceu no virar do século XIX, interligado com os movimentos trabalhistas da Europa e da América do Norte, e passou a ser comemorado em 1909, sendo que o Dia Internacional da Mulher só foi proclamado oficialmente pelas Nações Unidas em 1975. E, somente em 1979 foi aprovada a Convenção para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres.

Esta data passou a ser assinalada em todo o mundo dando estímulo à luta das mulheres pela igualdade de direitos. Celebra as conquistas das mulheres provenientes dos mais diversos contextos étnicos, culturais, socioeconômicos e políticos. É um dia em que todos devemos refletir acerca do progresso a nível de direitos humanos, e honrar a coragem e determinação das mulheres que ajudaram e continuam a ajudar a redefinir a história, local e globalmente.

Apesar de todos os avanços relativos aos direitos das mulheres, nenhum país atingiu a igualdade plena entre homens e mulheres, e, no que diz respeito a Portugal, apesar das mulheres serem iguais aos homens perante a lei, na prática ainda estamos longe de alcançar a igualdade. As estatísticas comprovam que as mulheres recebem menos que os homens, e mostram que ainda é necessário fazer muito em termos de violência doméstica.

Tendo em vista esse objetivo, inculir essa mensagem nos mais novos, o Jardim de Infância desenvolveu várias atividades coletivas, e uma atividade individual com cada criança: um trabalho manual alusivo ao tema – uma flor de papel pintada com tronco em palito de madeira - para entregar à mãe. O Enzo aderiu à atividade e produziu uma flor linda com a ajuda das educadoras de infância que nesse dia à noite entregou à mãe.

A mãe adorou, e em tom irónico perguntou-lhe se sabia quem era a “mulher” em casa, ao que ele ficou estático. Na verdade, ele sabia que em casa existia a mamã, o papá e o Enzo, não sabia que a mamã era mulher e que o papá era homem, por isso ter ficado sem resposta. Foi um momento engraçado, e os pais riram-se com a situação.

Do conjunto das atividades coletivas, destaque para a “roda de leitura” com muito diálogo e troca de experiências entre as crianças de maior idade, o que lhes permitiu refletirem sobre o tema. A atividade tinha esta designação porque as crianças ficavam dispostas na forma de círculo para praticarem a leitura.

As crianças puderam expressar-se livremente falando sobre as profissões das suas mães e de outras mulheres das suas famílias, e, no final, as educadoras clarificaram que todas as profissões são importantes e fazem a diferença na sociedade, além de estarem relacionadas entre si.



FIG. 9 – DIA INTERNACIONAL DA MULHER, EM 08/03/2018.



FIG. 10 – ENZO A ANDAR ÀS COSTAS DO PAI, EM 08/03/2018.

Nesta altura o Enzo estava sempre a pedir para ir para as costas do pai, e adorava saltar de uma posição mais alta para outra mais baixa, como andava com frequência aos pulos na cama, especialmente quando era a hora de deitar. Os pais demoravam mais de 30 minutos para conseguir vestir o Enzo para dormir, porque ele fugia, ria e saltava.

O Enzo gostava de brincar com os prendedores de cabelo da mãe, e sempre que tinha oportunidade subtraía-os e colocava-os na sua cabeça, e andava pela casa a rir.

Continuava a querer muito ajudar nas tarefas domésticas, especialmente na cozinha. No dia 10/03/2018 o pai disse-lhe: “Enzo, vai fazer desenhos”. Resposta: “Não posso pai, quero trabalhar com a mãe”. Mostrava assim a sua preferência em atormentar a mãe a fazer o almoço deste sábado. Ao tomar banho pedia “perfume”, quando na verdade queria “gel de banho”.



FIG. 11 – ENZO COM OS PRENDEDORES DE CABELO DA MÃE NO SEU CABELO, EM MEM MARTINS, EM 26/02/2018.

Passou a fazer uso frequente do termo “malta”, para se referir às pessoas, o que provavelmente ouvia ao pai. Quando se lhe colocava a fralda para dormir, e não ficava bem (ex. precisava ser mais apertada, ou mais subida na cintura), ou quando se lhe vestia as cuecas, e não ficavam corretamente colocadas (ex. precisava subir na cintura), dizia “não está perfeito” (o que já acontecia há quase três meses), e os pais davam um jeito (ele tentava compor, mas não conseguia).

Apareceram-lhe borbulhas, que aparentavam ser pequenas bolhas de água, nas zonas das mãos e nas zonas dos pés e, imediatamente acima, nos tornozelos, e que lhe davam bastante comichão. As pequenas bolhas eram quase arrancadas pelo Enzo, pela comichão que lhe causavam, e evoluíram para crostas e depois acabam por desaparecer. Novas viriam a aparecer, um problema que se arrastou por quase dois meses.



FIG. 12 – ENZO A BRINCAR NA AREIA GROSSA EM MEM MARTINS, COM EVIDÊNCIA DO MAGOADO ACIMA DO LÁBIO SUPERIOR, EM 18/03/2018.

No dia 18/03/2018, a brincar com um pequeno carro no parque de areia grossa em Ouressa, desequilibrou-se e caiu e a sua boca embateu com o carro de brincar fazendo um pequeno corte pouco acima do lábio superior. Fez sangue, mas pouco. Após um curto período de choro, e depois dos carinhos do pai, que o acompanhava, continuou a brincadeira.

Por esta altura o Enzo começou a insistir com o pai para andar no carro, não no seu banco, próprio para a sua idade, mas à frente. Queria conduzir. Isso mesmo. Com pouco mais de três anos de idade e o Enzo já queria conduzir o carro do pai. Sempre que podia saltava para o banco do condutor e mexia na manete das mudanças e no volante, e produzia sonoridade conducente com o barulho de um carro em aceleração.

Ao estacionar o carro junto a casa o pai permitia que o Enzo fosse para o seu colo ajudar na manobra, podendo mexer no volante. Às vezes, após o carro já estar estacionado, o pai andava para trás e para a frente alguns

centímetros para o Enzo sentir o carro em movimento e poder movimentar de forma enérgica o volante. Ele ficava muito entusiasmado.

O Dia do Pai é uma tradição que, tal como muitas outras, começou a ser celebrado nos EUA. Nasceu da gratidão de uma filha, Sonora Smart Dodd, ao pai Henry Jackson Smart. A esposa de Henrique morreu ao dar à luz o seu sexto filho e ele cuidou e educou os filhos. Em Portugal, tal como em Espanha, Itália, Andorra, Bolívia e Honduras, a figura paternal celebra-se a 19 de março, dia em que se homenageia os pais e se celebra a união com os filhos, e que coincide com o Dia de São José, um modelo de pai e de marido, bem como um protetor da família. Portugal acabou por adotar os valores transmitidos por São José, e, atualmente, os filhos presenteiam os pais e mimam-nos muito com o objetivo de agradecer a dedicação e a proteção que recebem todos os dias.

Por ocasião do Dia do Pai, comemorado em 19/03/2018, o Jardim de Infância preparou junto com as crianças várias surpresas. O que fez de forma cuidada e com relativa antecedência. Já em 16/02/2018, a Educadora de Infância Ana Cruz tinha pedido a colaboração da mãe do Enzo, por bilhete, para que mandasse uma caneca branca para preparar uma supressa para o Dia do Pai, que o Enzo viria a pintar na creche.

No dia 14/03/2018, foi a vez do pai do Enzo receber um convite para no dia 19 o ir buscar à creche, porque tinha algumas surpresas. Podia ler-se no convite, que também consta em fotografia a seguir:

“Olá papá.

O Teu Dia está mesmo a chegar.

É dia 19 de Março de 2018 (segunda-feira).

Convido-te para vires buscar-me à minha Escolinha no dia 19 de Março.

Tenho algumas surpresas, que preparei para ti com muito carinho. Fico à tua espera.

Do teu filho que te Ama muito.”

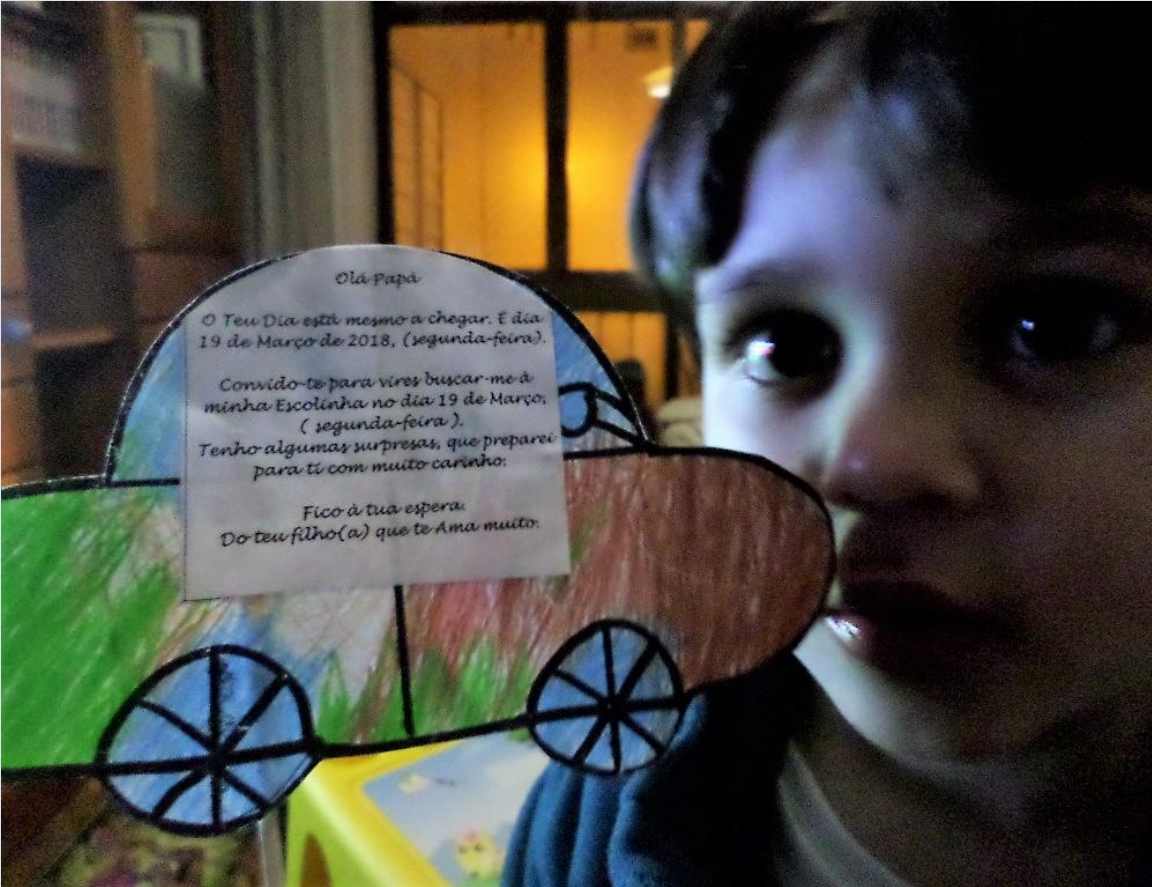


FIG. 13 – CONVITE DO ENZO DIRIGIDO AO PAI, DE 14/03/2018, PARA O IR BUSCAR À CRECHE NO DIA DO PAI, EM 19/03/2018.

O pai foi buscar o Enzo à creche e quando lá chegou estava um quadro de papel fixado na parede onde tinham sido pintados vários corações para que cada criança escolhesse um e dentro dele fizesse um desenho para e na presença do seu pai. Quem escolhia o coração a adornar eram as crianças, à medida que os pais chegavam ao Jardim de Infância.

Com a ajuda do pai, e fazendo uso de quase todas as cores, o Enzo desenhou imensas rochas, um sol, uma vaca, uma casa, muitas linhas, e muitas outras coisas sem significado obvio – arte rupestre, como lhe chamou o pai. Fez algumas, poucas, pinturas com círculos, o que era bom para estimular a sua concentração. Ainda tentou desenhar na cara e na roupa do pai, até no seu cabelo, mas o pai conseguiu escapar só com alguns rabiscos nas mãos. O pai rematou o desenho escrevendo o nome do Enzo, e ajudou a colorir, ficando ele próprio muito “colorido”.

FIG. 14 – ENZO EMPENHADO A FAZER UM DESENHO PARA O PAI, QUE ESTAVA AO SEU LADO, EM 19/03/2018.





FIG. 15 – ENZO E O PAI A BEBEREM SUMO EM COMEMORAÇÃO DO DIA DO PAI, EM 19/03/2018.

Depois da pintura, chegou a vez da bebida, que os meninos/as prepararam para os pais - de cor azul para os pais dos meninos e de cor vermelha para os pais das meninas. Eram os meninos/meninas que iam diligenciar as bebidas para dar aos pais, da cor correspondente, mas o Enzo pegou para si um copo de bebida cor azul e deu ao pai um copo de bebida cor vermelha. O pai aceitou e riu do sentido de oportunidade do Enzo, que aproveitou a ocasião para também beber.

A grande maioria dos pais aceitou à iniciativa, os que faltaram foi mesmo porque tinham compromissos inadiáveis, pelo que a maior parte das crianças estavam felizes por terem consigo os pais, tendo-se gerado um ambiente quase festivo e de convívio entre todos, que permitiu aos pais interagirem entre si, e agendar momentos de convívio com os filhos fora da creche.

Após a bebida, o Enzo entregou ao pai o presente que tinha feito em conjunto com as educadoras de infância, que adorou. De facto, a simplicidade aliada à criatividade e à vontade de fazer traduz-se em algo maravilhoso, e as fotografias a seguir são disso prova.

O presente era constituído por um quadro onde estava inscrita a frase “Pai, quero-te sempre ao pé de mim!” (a palavra pé tinha sido substituída pela estampa real do seu pé em cor de laranja), e por um envelope feito em papel de cenário onde na parte da frente tinham sido estampadas as duas mãos do Enzo, a mão direita de cor vermelha e a mão esquerda de cor laranja, e no espaço de sobra entre as duas mãos estava inscrita a frase “Dia do Pai”.

No interior deste envelope estava a caneca branca entregue pela mãe agora já pintada pelo Enzo com desenhos de várias pedras, um sol, alguns animais, duas casas, uma delas com uma porta grande para os pais entrarem dentro da casa, uma laranja, uma “chuva” (guarda-chuva), e outros desenhos ainda mais abstratos.

O pai adorou o presente, por ser amoroso e ter ficado magnífico em peças simples, mas também pelo Enzo, pois sabia que esta atividade lhe desperta o interesse é importante do ponto de vista sensorial e plástico. Considerou que a atividade desenvolvida pelas educadoras foi excelente, e reforçou a sua convicção de que não existia melhor local com melhores profissionais para ocupar e educar o Enzo nesta fase da sua vida.

Desenhar pedras era algo que nesta altura gostava de fazer, e fazia muito bem. Sempre que o pai lhe dava um pouco de papel e uma caneta, eram pedras que o Enzo desenhava (ou uns círculos e uns rabiscos a que chamava de pedras).

Por esta altura, começou a desenvolver uma traquinice. Pedia ajuda para ir à casa de banho, e depois de pronto, saía a correr para poder desligar a luz, deixando lá dentro um dos seus progenitores. Quando desligava a luz colocava-se em fuga, a rir desalmadamente, pois sabia que os progenitores iam no seu encalço para lhe darem correspondente penalização: fazerem-lhe muitas cocegas. Ele gostava de apagar a luz, e gostava que os pais lhe fizessem cocegas, especialmente o pai, e por isso repetia a brincadeira.

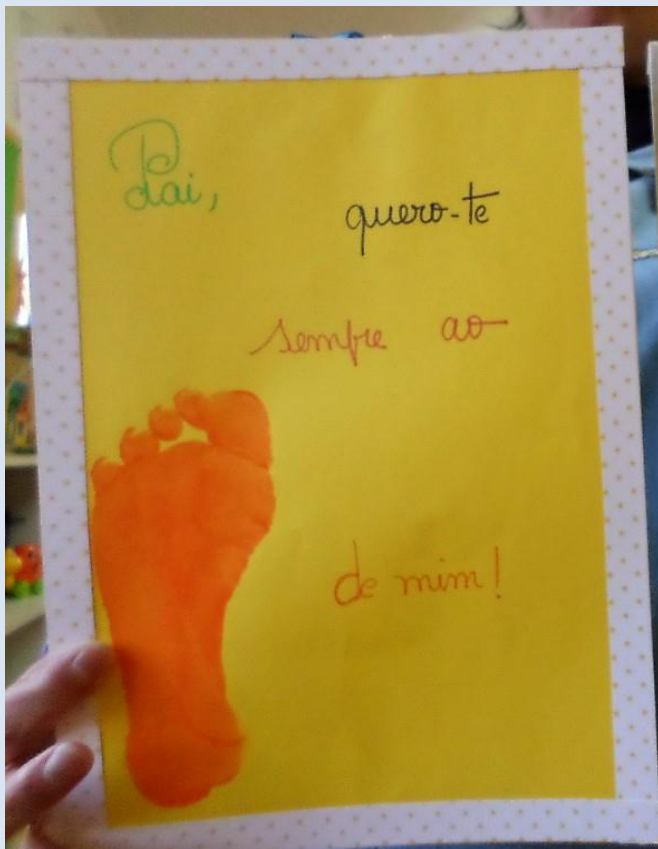


FIG. 16 – PRESENTES DO ENZO PARA O PAI, NO DIA DO PAI, EM 19/03/2018.



FIG. 17 – CANECA QUE O ENZO PINTOU PARA O PAI, E ENTREGOU NO DIA DO PAI, EM 19/03/2018.

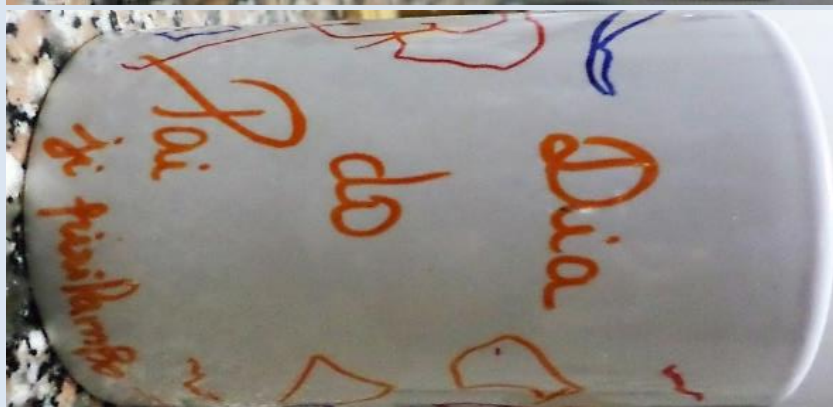


FIG. 18 – FOTOGRAFIA LATERAL, FRONTAL E TRASEIRA DA CANECA QUE O ENZO PINTOU PARA O PAI, ONDE DÁ PARA VER TODOS OS DESENHOS.

Quando tomava banho gostava de utilizar sabão, porque quando o sabão ficava mais mole tentava moldá-lo com as mãos, tipo plasticina, e não poucas vezes, esperando uma distração dos pais, enfiava na boca pedaços de sabão que se soltavam. A seguir cuspi o sabão e fazia caretas, e lavava a boca.

Quando lia um livro simulava a prática dos adultos e humedecia o dedo com saliva para o folhear. Só que ao contrário dos adultos, humedecia o dedo indicador da mão esquerda e folheava o livro com o dedo indicador da mão direita. 😊

No apartamento em que os pais residiam, na rua José Brandão de Almeida, 3, Bairro de Ouressa, Sintra, algumas vezes ouviam-se barulhos nos tubos que faziam a circulação de ar do prédio, especialmente na casa de banho, e suspeitava-se de ratos.

Os problemas de saneamento no Bairro de Ouressa eram antigos, e resultavam, em primeiro, da irregular ligação de águas pluviais à rede pública de saneamento, e, em segundo, da ausência de ventilação adequada das redes prediais, o que consubstanciado levava a que o sistema de drenagem de águas residuais (prediais e públicos) funcionasse mal e, para além disso, aumentava o risco de inundações (ao nível das garagens), reduzia a capacidade de mitigação de maus cheiros provenientes das tubagens, e aumentava a probabilidade de visitas de ratos aos edifícios.

Sempre que o Enzo estava na casa de banho e ouvia barulhos, olhava para a grelha regulável que fechava e/ou abria o tubo do ar e dizia: “é a casa do bicho. O Sr. Bicho está em casa”. De seguida abria a grelha (era regulável), para ver se via o animal, e ficava ali a falar.

Em 24/03/2018, o Enzo voltou a cortar o cabelo na cabeleireira do Bairro de Ouressa, o primeiro depois de fazer três anos. Os pais pensavam que ir sempre à mesma cabeleireira aumentaria a confiança do Enzo. No entanto, o pânico por lhe ter sido pedido para ter as mãos debaixo da capa de corte, o sentir cocegas especialmente a fazer as patilhas e no acerto do corte atrás das orelhas e no pescoço, quer com a tesoura, quer com a máquina, e o querer estar sempre em movimento condicionando o

trabalho da cabeleireira, foram os principais elementos que marcaram este corte de cabelo. Apesar de tudo, no computo geral o Enzo portou-se bem.

Este corte de cabelo também visou reduzir a propensão do Enzo a apanhar piolhos, uma vez que uma semana antes as educadoras de infância notaram um pequeno foco na creche, e o Enzo estava com o cabelo muito grande, o que aumentava a probabilidade de ser afetado.

Nesse mesmo dia, no período da tarde, o Enzo foi visitar a exposição Dino's Live no Fórum de Sintra (mais tarde denominado Alegro Sintra), um evento que convidava os mais novos a recuar 230 milhões de anos com espécies únicas de dinossauros, ovos gigantes, diferentes atividades de caça aos fósseis, escavações e ateliês gratuitos. Funcionava de segunda-feira a domingo, das 10h às 22h, e os ateliês funcionavam todos os dias, das 14h às 20h, o que era uma proposta interessante para as Férias da Páscoa. Gostou tanto que no fim de semana seguinte voltou a visitar a exposição, agora com mais tempo.

Brincou na zona de escavações (Dino Excavator), onde procurou ossos de dinossauro escondidos com a ajuda de escovas e pás, na zona dedicada à paleontologia (Dino Paleontology), onde foi desafiado a cavar fósseis em pequenos ovos de argila, e na área dedicada a réplicas de Ovos de Dinossauros, onde tirou fotografias com dois ovos gigantes de T-REX. Com as diversas atividades que desenvolveu passou a conhecer mais sobre a época histórica dos dinossauros, e descobriu que os dinossauros maiores viviam mais tempo que os menores, podendo atingir 36,5 m de comprimento, o que o surpreendeu.

Nos corredores do Fórum Sintra andava à solta um T-REX que fazia parte da animação e da exposição e atraía os mais novos. O Enzo cruzou-se com ele, que parecia bastante real, e deixou o pai boquiaberto. Não só não se assustou, como queria tocar na sua cauda que abanava e na sua cabeça por onde saíam uns sons agressivos, e ainda disse: “Pai, é uma senhora com o pijama do dinossauro”. Ou seja, apesar de pequeno percebeu que era uma senhora que transportava a fantasia, e pensou que fosse um pijama pois também ele tinha um pijama da Patrulha Pata, desenho infantil que adorava. E, note-se, só dava para ver que era uma senhora porque as pernas não estavam tapadas.



FIG. 19 – CORTE DE CABELO, EM 24/03/2018.

Enzo Fialho das Santos. Os meus primeiros 10 anos de vida.
Volume II – Ensino Pré-Escolar (até ao quinto aniversário).



FIG. 20 – ENZO JUNTO A UM OVO GIGANTE, ESTANDO A NASCER UM PEQUENO T-REX, NA EXPOSIÇÃO DINO'S LIVE NO FÓRUM DE SINTRA, EM 24/03/2018.



FIG. 21 – ENZO DENTRO DE UM OVO GIGANTE DE T-REX, EM 31/03/2018.

FIG. 22 – ENZO NA EXPOSIÇÃO DINO'S LIVE NO FÓRUM DE SINTRA, EM 24/03/2018.





FIG. 23 – ENZO AO COLO DO PAI NA EXPOSIÇÃO DINO'S LIVE NO FÓRUM DE SINTRA, EM 31/03/2018.

*Enzo Fialha das Santos. Os meus primeiros 10 anos de vida.
Volume II – Ensino Pré-Escolar (até ao quinto aniversário).*

Em 29/03/2018, o Enzo realizou na creche um trabalho manual alusivo à Páscoa – uma caixa coelhinho, que tinha dentro um saco com seis amêndoas fechado com um laço azul. Quando o Sr. Pedro levou o Enzo a casa, no final do dia, este apressou-se em mostrar aos pais este seu trabalho realizado em colaboração com as educadoras de infância, e foi muito elogiado.



FIG. 24 – ENZO COM A MOSTRAR A CAIXA DE COELHO DA PÁSCOA, REALIZADA NA CRECHE EM 29/03/2018.

Por esta altura o Enzo utilizava o prendedor de cabelo da mãe como grua, para levantar brinquedos e até objetos pesados. Inclusive dormia com esse prendedor, o que mostra a importância que conferia ao objeto.

Quando queria algo que os pais não lhe davam fazia birra, que manifestava fisicamente: cruzava os braços, baixava a cabeça e fazia beicinho, expressão feita com os lábios para expressar amuo e a contrariedade que o pai adorava.

Os pais quase já não lhe conseguiam esconder nada, especialmente doces, mas a mãe tentava. Repare-se numa conversa entre os dois:

Enzo: mamã, quero um rebuçado.

Mãe: vou falar com o Sr. Doce, para ver se é possível.

Enzo: posso ir contigo falar com o Sr. Doce?

Mãe: não filho, o Sr. Doce quer manter anonimato.

(o Enzo não largava a mãe, porque queria saber a fonte dos doces)

Mãe: tens de sair do pé de mim para eu ir falar com o Sr. Doce.

Enzo: também quero ir falar com o Sr. Doce.

Mãe: Então eu não vou falar com o Sr. Doce.

Enzo: ok

No dia 21/04/2018, o Enzo disse quatro vezes a expressão “se calhar”, sem a perceber, só porque a ouvia ao pai. Estava um autêntico papagaio. No mesmo dia, ao jantar, quis ajudar o pai a descascar uma laranja para a sua sobremesa, e quando estava a fazer esse serviço, parou e disse: “a laranja picou-me no olho, é parva. Não é parva pai?”. O pai riu-se e limpou-lhe os olhos. Tinha acontecido que ao abrir a casca da laranja respingou sumo para os olhos, e como o sumo da casca é extremamente ácido causou desconforto, que logo ultrapassou.

Outra pérola do mesmo dia:

Enzo: mãe, estou zangado contigo. Deste muito comer na minha barriga e está a doer.

Mãe: não dei filho, tu é que bebeste dois copos de leite com chocolate. Quem bebe muito chocolate fica com a barriga a doer.

Enzo: não, não. Fica a doer quando como muita comida. Quero mais chocolate.



FIG. 25 – ENZO NO TRAMPOLIM A CORRER ATRÁS DA BOLA, NO BOUNCE EM CARNAXIDE, EM 22/04/2018.

Gostava de sentar a ver televisão e a comer massa de esparguete crua. Até fazia pose. Deliciava-se a trincar a esparguete. Gostava de subir às cadeiras e espreitar pelas janelas de casa para observar os carros, as pessoas, os animais, e enquanto fazia isso ia falando, geralmente alto, o que colocava os vizinhos a rir. Obrigava o pai a estar consigo à janela enquanto realizava estas sessões de observação na rua.

No dia 22/04/2018, os pais do Enzo receberam a visita de João Santos e Rodrigo Amorim, e depois do almoço foram divertir-se à “Bounce” em Carnaxide, um espaço com mais de cem trampolins integrados que integram uma série de pistas maiores e zonas com elevações, onde o Enzo e o Rodrigo literalmente se cansaram a brincar. Aliás, o Enzo que anda sempre cheio de energia, após os primeiros 25 minutos parou de saltar e correr atrás de bolas e foi ter com os pais, a dizer que estava cansado, e a pedir água. Transpirava de cima a baixo. Queria colo.



FIG. 26 – ENZO JÁ CANSADO AO COLO DA MÃE A PEDIR PARA IR EMBORA PARA CASA, NO BOUNCE EM CARNAXIDE, EM 22/04/2018.

Enzo Filho das Santas. Os meus primeiros 10 anos de vida.
Volume II – Ensino Pré-Escolar (até ao quinto aniversário).



FIG. 27 – ENZO A BRINCAR NA “ESTAÇÃO ESPACIAL” DO PARQUE CENTRAL DA AMADORA, EM 25/04/2018.

Em 25/04/2018, feriado do 25 de Abril, os pais foram passear e fazer um piquenique no Parque Central da Amadora, tendo-se juntado à diversão, por prévio agendamento, a Ana Beatriz Silva, a Sílvia Fernanda Lima e a Cleide Fernandes, amigas de sua mãe.

A Cris Fialho levou empadinha (brasileira), brownie (bolo de chocolate) e queque, a Cleide levou torta salgada, e a Ana e a Sílvia levaram biscoitos, refrigerante e café.

Estiveram aqui entre as 11h00 e as 17h00. Entre comer e brincar, divertiu-se imenso. Brincou nas várias atividades em forma de estação espacial no espaço de recreio infantil e juvenil, nomeadamente no foguetão, túneis e escorregas, e brincou nas várias atividades físicas do espaço de jogo e recreio interativo, que são ótimas para desenvolver a capacidade motora e a aprendizagem, e indicadas para crianças.



FIG. 28 – ENZO A ANDAR DE GAIVOTA COM O PAI E A MÃE NO PARQUE CENTRAL DA AMADORA, EM 25/04/2018.

Este parque urbano foi requalificado em 2010 e tornou-se bastante mais agradável, quer pelos novos equipamentos, quer por ter sido valorizado paisagisticamente. Deixou de ser um local de passagem, desprezado, para ser um lugar de fruição, atrativo e visitado, de interatividade, um local onde as famílias podem conviver e as crianças brincar. As pessoas são as protagonistas, pois podem usufruir do espaço e fazer um grande leque de atividades, que existem quase para todos os gostos e idades, e não só visitar o espaço.

A zona do lago, que é central, é absolutamente deslumbrante e possibilita atividades como passeios de gaivotas, canoas e em jangada, tonou-se a sua principal atração. O Enzo não deixou de andar de gaivotas e adorou. Queria conduzir as gaivotas, dizia “eu consigo, eu consigo”, mas sempre as encaminhava contra as margens. Queria repetir, mais e mais, e divertiu-se imenso, tal como os adultos. Faltou brincar em cima da água em grandes bolas insufladas, pois essas atividades não estavam disponíveis.

FIG. 29 – ENZO AO COLO DA MÃE E JUNTO À AMIGA CLEIDE FERNANDES NO LAGO DO PARQUE CENTRAL DA AMADORA, EM 25/04/2018.

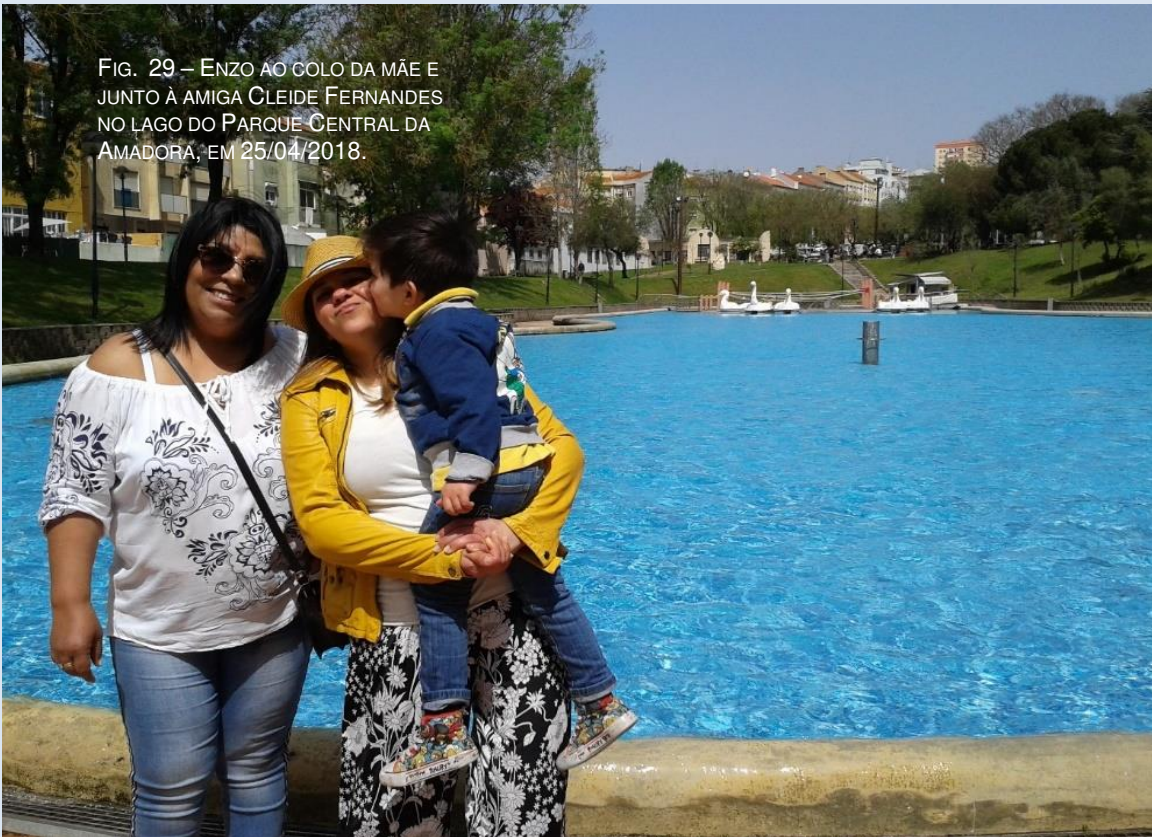


FIG. 30 – ENZO A COMER UM GELADO “PERNA DE PAU” SENTADO NA BORDA DO LAGO, AO LADO DA MÃE E DA SÍLVIA FERNANDA LIMA, NO PARQUE CENTRAL DA AMADORA, EM 25/04/2018.





FIG. 31 – ENZO A BRINCAR NA RODA DO ESPAÇO DE RECREIO AO AR LIVRE NO PARQUE CENTRAL DA AMADORA, EM 25/04/2018.



FIG. 32 – ENZO A BRINCAR NO POLVO DO ESPAÇO DE RECREIO AO AR LIVRE NO PARQUE CENTRAL DA AMADORA, EM 25/04/2018.



FIG. 33 – ENZO A COMER CAMARÃO COM O PAI E COM A MÃE, EM 01/05/2018.

No início de abril de 2018, o Enzo começou a dizer que queria comer e beber muito para ficar grande como o papá. Era influência do pai lhe dizer que se não comesse não ficava grande como ele. Importa salientar que no computo geral o Enzo comia bem e tinha um bom crescimento. Comia especialmente bem quando o comer era do seu agrado, ao ponto de se queixar depois que tinha a barriga a doer.

No dia 01/05/2018, Dia do Trabalhador, a Cris Fialho confeccionou camarão como entrada para o almoço, que acompanhou com um molho delicioso. O Enzo nunca tinha comido esta espécie, e olhou com desconfiança. O pai insistiu que ele tinha de comer, ao que respondeu: “não quero peixe. São uns mauzões e têm olhos de uaaaa, olhos maus”. **O problema eram os olhos pretos num corpo vermelho-alaranjado, que o assustavam.** Ainda assim, lá se libertou do medo e descascou e comeu vários camarões. Pegava-lhe pelas antenas, mas nada mau para começar.



FIG. 34 – APÓS COMER O CAMARÃO, O ENZO FEZ COMO ERA NORMAL: DO COLO DO PAI SUBIU PARA AS SUAS COSTAS E AÍ PERMANEceu A BEBER UM SUMO NO SEU COPO ESPECIAL, ENQUANTO O PAI ACABAVA DE ALMOÇAR, EM 01/05/2018.



FIG. 35 – ENZO A SEGURAR O CAMARÃO COM AS MÃOS E A METER NA SUA BOCA, AO COLO DO SEU PAI, EM 01/05/2018.

Na comemoração do Dia da Mãe, o Jardim de Infância preparou uma surpresa especial, para a qual convidou a mãe a participar, mas esta teve de trabalhar. De forma a recordar o momento, as educadoras de infância fizeram uma lembrança que mandaram pelo Enzo, no dia 4 de maio de 2018: um belo colar em forma de coração, com a mensagem: “mãe, adore-te”, e um desenho alusivo ao tema e pintado pelo Enzo.

Eram várias as principais atividades desta altura. Gostava de brincar com o “tac tac”, como chamava ao agrafador, que utilizava para agrafar os aviões de papel. Estava sempre a vasculhar a secretária do pai, para ver o que encontrava divertido para brincar. Tentava tirar as moedas do mealheiro, e abanava com força para ver se caíam, com o intuito de comprar chupa-chupas. Adorava levar pelo menos dois carros todos os dias para o Jardim de Infância, que dizia que era para brincar com os amigos. Vestia toda a roupa sem fazer choradeira, à exceção de uma camisola de gola alta porque se queixava de lhe fazer cocegas no pescoço.



FIG. 36 – ENZO A ENTREGAR AS LEMBRANÇAS À MÃE, E A DAR-LHE UM BEIJO NO ROSTO, EM 04/05/2018.



FIG. 37 – ENZO A ENTREGAR O COLAR EM FORMA DE CORAÇÃO À MÃE, EM 04/05/2018.

*Enzo Filho das Santas. Os meus primeiros 10 anos de vida.
Volume II – Ensino Pré-Escolar (até ao quinto aniversário).*

Era um menino muito, mas muito, bondoso, e compartilhava facilmente o que era seu com os demais meninos. Quando os pais iam fazer compras ao Supermercado Pingo Doce da Cavaleira (Mem Martins/Sintra), que tinha ao lado um Parque Infantil, o Enzo sempre comprava alguma coisa, muitas vezes um pacote de batata frita, para levar para o parque e que oferecia a todos os que quisessem. Chegava a dar tudo e a não comer nada. Quando isso acontecia, até ficava chateado. Dizia: “Oh, acabou”.

No dia 06/05/2018, os pais tinham planeado almoçar com a Maria Helena Candeias Caetano e com Pedro Guilherme Simões Lopes de Macedo, na sua casa em Campo de Ourique em Lisboa. O encontro tinha vários objetivos, sendo os mais relevantes a visita a estes amigos, com quem já não estavam presencialmente há alguns meses, e a entrega de um exemplar do primeiro volume do livro do Enzo. Foi um dia cheio de “perolas” do Enzo.

Para começar, o Enzo tardava em executar a tarefa que o pai lhe tinha confiado antes de sair, que era arrumar os seus brinquedos que ele mesmo tinha espalhado pela casa. Para agravar, não colaborava para se preparar para sair (comer, lavar os dentes, tomar, banho, vestir-se, etc.). O pai teve de ser impositivo:

PAI: Enzo, queres sair?

ENZO: Sim.

PAI: Então vais ter de arrumar as tuas coisas que estão espalhadas na sala e no quarto!

ENZO: Ok, Senhor Capitão.

Quando finalmente estavam prontos para sair, quase uma hora depois do que o previsto, o Enzo queria levar consigo alguns brinquedos. Foi autorizado a isso e apareceu junto da porta de saída de casa com um grande saco dos utilizados nas compras cheio de bolas e carros de brincar. Eram cinco bolas. O pai questionou, ele respondeu que era para brincar e para os outros meninos também brincarem. O pai transportou toda a “cangalhada”, como lhe chamava, para o carro e seguiram viagem.

Este foi um dia complicado, quer pelos inúmeros acidentes no IC 19, que liga Sintra a Lisboa, quer por ser um dia de intenso movimento rodoviário em direção a sul porque o tempo estava quente, a primeira vez em muitas semanas, e as pessoas tinham aderido em massa às praias da Caparica. Havia grandes filas de espera no IC 19, que os fez atrasar ainda um pouco mais, tendo chegado a casa dos anfitriões já próximo das 14h30.

Enquanto estavam parados no trânsito no IC 19, o Enzo observava curioso as coisas ao seu redor. Saudava o arvoredo distante, a que chamava “pinheiros”, e a vegetação que brotava nas bermas da estrada. Observava os aviões enquanto sobrevoavam o carro dos seus pais, e dava sorrisos de grande emoção. Reparava nas aves que tinham a ousadia de andar próximo das estradas, notava a grandeza de algumas construções, etc.

Entretanto, e já um pouco inquieto pela demora, comentou com o pai que os “carros estavam cansados, porque andavam devagar”, e só as motas tinham energia “porque andavam rápido”. O pai, sem evitar uma grande gargalhada, explicou-lhe que os carros não estavam cansados, somente estavam parados porque tinham outros à frente que os impedia de andar mais rápido.

Chegados a casa dos anfitriões, cumprimentaram-se, e o Enzo retraiu-se um pouco. Almoçaram, e o Enzo começou a libertar-se, e depois, já durante a tarde, junto com os anfitriões foi tempo de visitar o Jardim Teófilo Braga, algumas ruas ao lado, para passearem a cadela Diva e simultaneamente dar a oportunidade ao Enzo de desfrutar uma vez mais da observação das tartarugas e dos patos residentes no lago central deste espaço, e também brincar num pequeno parque infantil também aí existe.

O Enzo adorava os animais, pelo que nem fez grande questão em brincar com os outros meninos, a sua principal prioridade foi tentar apanhar patos, pombos e tartarugas, mas estas últimas posicionavam-se no centro do lago, onde não tinha acesso, pelo que não teve sucesso na sua iniciativa. O pai confidencio-lhe algumas curiosidades sobre as tartarugas, como o facto de terem a visão, o olfato e a audição extremamente desenvolvidos, além de uma fantástica capacidade de orientação, o que amenizou a frustração de não lhes conseguir tocar.



FIG. 38 – ENZO A TENTAR CAPTURAR AS TARTARUGAS NO JARDIM TEÓFILO BRAGA, EM CAMPO DE OURIQUE, EM 06/05/2018.

Também conduzir a cadela Diva pela trela, após ter obtido permissão da dona, e adorou. Foi a primeira vez que o Enzo segurou um cão pela trela e que o levou a passear por estradas movimentadas, devidamente monitorizado pelos pais. Foi muita a sua emoção, visível nas expressões e sons de alegria e felicidade, enquanto segurava a trela desta cadela, que é bastante bonita e simpática, e muito bem tratada. Para esta, terá sido um dia maçante, acomodada que estava a uma vida recatada, pacata, e sem momentos de grande alvoroço. Foi tal a emoção do Enzo que no final do dia adormeceu no regresso a casa e só viria a acordar no dia seguinte para ir para a Creche. A seguir algumas fotografias desses momentos principais, e dos seus intervenientes.

Em 13/05/2018, os pais levaram o Enzo a passear e a brincar no areal da Praia Grande em Sintra. Era um presente há muito reclamado e desejado e que o Enzo estava sempre a cobrar ao pai. Tinha, inclusive, preferência pela praia em detrimento dos parques infantis.



FIG. 39 – ENZO A PASSEAR COM TRELA A CADELA DIVA NOS PASSEIOS EM CALÇADA PORTUGUESA NAS MOVIMENTADAS RUAS DE CAMPO DE OURIQUE, VISIVELMENTE CONTENTE E DIVERTIDO, O QUE CONTRASTAVA COM O PESAR DA CADELA, PARA QUEM O DIA SEGURAMENTE JÁ ESTAVA A SER DEMASIADO LONGO, EM 06/05/2018.

*Enzo Fialha das Santos. Os meus primeiros 10 anos de vida.
Volume II – Ensino Pré-Escolar (até ao quinto aniversário).*

Por ainda não ter começado a época balnear no concelho de Sintra, o que geralmente acontece entre 15 de junho e 15 de setembro, e por o dia não estar excepcionalmente quente, com a agravante de o vento estar forte e o mar revolto, os pais não deixaram o Enzo tomar banho, nem o deixaram despir-se, mas iam com ele à água, para molhar os pés na sua companhia, tendo o foco do dia sido desviado para as brincadeiras na areia.

Como era tradição, a mãe acompanhava e fazia companhia, mas não participava na “macacada”, função que o pai exercia em plenitude. Neste dia não foi diferente, e durante mais de duas horas ajudou o Enzo a construir um grande castelo de areia em forma de caracol do mar, onde hastearam ao centro a bandeira Portuguesa (a pá fez de bandeira, e o pau do cabo de mastro), em zona abrigada junto ao paredão e aos passadiços. No entanto, ainda antes de estar terminado, o mar estrago-o com uma fraca vaga de água, mas que apanhou distraídos o Enzo e os seus pais.¹

Nesta construção o Enzo e o pai utilizaram maquinaria pesada (pá, ancinho e balde grandes), e mais algumas ferramentas ornamentais mais pequenas (formas de pera, banana, casa, caranguejo, polvo, etc.), algumas das quais ficaram perdidas com a invasão da zona pela água do mar. Para fazer as sólidas paredes do castelo iam ambos buscar água ao mar, e numa das vezes o Enzo molhou as pernas e começou-se a despir, tendo acabado a brincadeira já sem calças. Foi grande o empenho de ambos na construção do castelo, parecia mesmo um grande estaleiro de obras, tanto que o pai andou nos dias seguintes com dores musculares e dores nas articulações.

¹ O mau tempo e a forte agitação marítima do inverno de 2017 trouxe graves danos em esplanadas, passeios, paredões, muros de contenção, etc., em toda a zona costeira nacional, e levou muita areia das praias. Nesta altura a Praia Grande em Sintra ainda não tinha sido reabastecida com areia apesar da aproximação da época balnear, algo também importante para assegurar a manutenção da deriva litoral de sedimentos. Em consequência da menor quantidade de areia e da ausência de declive na areia existente, a água chegou facilmente e invadiu sem pedir licença o local onde o Enzo e o pai estavam a brincar (e a mãe a dormir), isto apesar de estarem o mais possível afastados da água e fora do período de preia-mar (“nível mais alto atingido pela superfície livre do mar durante uma oscilação da maré”).



FIG. 40 – ENZO A REGRESSAR COM O PAI APÓS IREM BUSCAR ÁGUA AO MAR PARA FAZEREM AS PAREDES DO CASTELO, NA PRAIA GRANDE, EM SINTRA, EM 13/05/2018. NO PERCURSO, TIRA AS CALÇAS POR SENTIR AS PERNAS MOLHADAS.

*Enzo Filho das Santas. Os meus primeiros 10 anos de vida.
Volume II – Ensino Pré-Escolar (até ao quinto aniversário).*



FIG. 41 – ENZO NA PRAIA GRANDE, EM 13/05/2018: (I) A CAVAR PARA FAZER O CASTELO; (II) A COLOCAR A BANDEIRA NO CASTELO (QUE ERA A PÁ).

O Enzo assustou-se com essa invasão do mar, ficou intimidado, e após sair da praia disse aos pais: “o mar é mau, roubou os meus brinquedos, pois é?”. Não obstante, o caso não foi grave o suficiente para o Enzo deixar de gostar do mar, e de ali querer estar.

Após a invasão do mar, e a destruição do castelo, o pai ainda tentou encontrar os brinquedos perdidos, mas estavam subterrados, e a continuada chegada de água à zona condicionava a procura, pelo que desistiu. Tanto mais que o Enzo assustado começou a chorar, receando na sua ingenuidade que a água levasse o pai.